

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Isabela Silva Barboza

Histórias de vida de professores de Artes Visuais da Educação Básica e os impactos  
do currículo oficial no exercício da docência.

GOIÂNIA, 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFMG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFMG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Isabela Silva Barboza**

Título do trabalho: **Histórias de vida de professores de Artes Visuais da Educação Básica e os impactos do currículo oficial no exercício da docência**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Noeli Batista Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 29/01/2024, às 12:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Isabela Silva Barboza, Discente**, em 29/01/2024, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4327227** e o código CRC **0C8E7AEA**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Isabela Silva Barboza

Histórias de vida de professores de Artes Visuais da Educação Básica e os impactos do currículo oficial no exercício da docência.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Dra. Noeli Batista dos Santos.

GOIÂNIA, 2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Barboza, Isabela Silva

Histórias de vida de professores de Artes Visuais da Educação Básica e os impactos do currículo oficial no exercício da docência [manuscrito] / Isabela Silva Barboza. - 2024.  
63 f.

Orientador: Profa. Dra. Noeli Batista dos Santos .  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2024.  
Bibliografia. Anexos.

1. Histórias de vida. 2. Currículo Oficial. 3. Ensino de Artes Visuais.  
4. Práticas docentes. I. Santos , Noeli Batista dos, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) dezessete dia(s) do mês de janeiro do ano de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Histórias de vida de professores de Artes Visuais da Educação Básica e os impactos do currículo oficial no exercício da docência**”, de autoria de **Isabela Silva Barboza**, do curso de Artes Visuais - Licenciatura, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Profa. Dra. Noeli Batista dos Santos (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Dra. Alice Fátima Martins (FAV/UFG) e Professor Dr. Luiz Henrique Arantes Araújo Olivieri (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Noeli Batista Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 29/01/2024, às 12:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alice Fatima Martins, Professora do Magistério Superior**, em 30/01/2024, às 18:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri, Professor do Magistério Superior**, em 01/02/2024, às 15:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4327225** e o código CRC **54CFF87F**.

Dedico esse trabalho a Isabela de 2019, que não desistiu do curso por mais difícil que aquele segundo semestre estivesse sendo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço imensamente à minha mãe por sempre acreditar nos meus objetivos, e sempre me apoiar. E também agradeço à minha orientadora Profa.

Dra. Noeli Batista dos Santos, sem ela esse trabalho não seria possível.

Não poderia deixar de agradecer a todos os meus amigos, Lucy, xalex, Julia, Carol, e todos os outros que fizeram esse período de graduação ser mais leve e me deram muitos motivos para continuar e sorrir.

Também agradeço a todos os professores incríveis da FAV, que sempre me deram ainda mais vontade de me tornar professora, obrigada Profa. Dra. Alice Fátima Martins, Prof. Dr. Luiz Olivieri, Prof. Dr. Elinaldo Meira, Profa. Dra. Lilian Ucker. E a Profa. Angélica, que apesar de não me recordar o sobrenome, jamais esquecerei suas palavras de apoio durante o segundo semestre do curso, quando pensei em desistir.

Agradeço também aos professores Vanosclei e Wanderley, tanto por participarem desta pesquisa, quanto por serem tão importantes na minha formação.

E por último e não menos importante, agradeço ao meu pai Luiz, e aos sete meninos do outro lado do mundo que me ajudaram muito nessa jornada sem ao menos saberem da minha existência.

## RESUMO

Este estudo foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Artes Visuais - Licenciatura da Faculdade de Artes Visuais da UFG, e objetivou analisar os percursos de dois professores de Artes Visuais atuantes na Educação Básica no Estado de Goiás — Rede Estadual de Educação de Goiás e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica —, investigando como o currículo oficial impacta suas práticas docentes, bem como compreender o impacto do currículo oficial em sua formação e desenvolvimento profissional. Foi utilizado as Histórias de Vida como método qualitativo de pesquisa, através de entrevistas, observações e análise de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás (DCGO). Os resultados da pesquisa podem fornecer relevância e contribuições significativas para a compreensão e o aprimoramento da prática docente nessa área, tais como a compreensão dos impactos do currículo oficial ao investigar como ele afeta o exercício da docência de professores de artes visuais, fornecendo *insights* sobre as limitações, desafios e oportunidades que esses profissionais enfrentam no contexto educacional atual. Isso contribuirá para uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam a qualidade do ensino de artes visuais na educação básica.

Palavras-Chave: Histórias de vida. Currículo Oficial. Ensino de Artes Visuais. Práticas docentes.

## **ABSTRACT**

This study was developed as a Course Completion Work (TCC) of the Visual Arts course - Teaching Degree, at the Faculdade de Artes Visuais at UFG, and aimed to analyze the paths of two Visual Arts teachers working in the Basic Education in Goiás State — State Education of Goiás and the Federal Education of Professional, Scientific and Technological —, investigating how the official curriculum impacts your teaching practices, as well as understanding the impact of the official curriculum on your training and professional development. Life Stories were used as a qualitative research method, through interviews, observations and analysis of official documents, such as the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) and the Diretrizes Curriculares para Goiás (DCGO). The research results can provide relevance and significant contributions to the understanding and improvement of teaching practice in this area, such as understanding the impacts of the official curriculum when investigating how it affects the teaching practice of visual arts teachers, providing insights into the limitations, challenges and opportunities that these professionals face in the current educational context. This will contribute to a more comprehensive understanding of the factors that influence the quality of visual arts teaching in basic education.

Keywords: Life stories. Official Curriculum. Visual Arts Teaching. Teaching practices.

## LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEPAE	Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
CEPI	Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
DCGO	Diretrizes Curriculares para Goiás
FAV	Faculdade de Artes Visuais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNDIME-GO	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Goiás

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1 INTRO: LONG JOURNEY.....</b>	<b>16</b>
1.1 Marco Legal do Ensino de Arte.....	16
1.2 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	18
1.3 O Documento Curricular para Goiás (DC-GO).....	22
1.4 Breves Reflexões.....	25
<b>2 ACTION TO ANSWER.....</b>	<b>27</b>
2.1 Etapas desenvolvidas.....	29
2.2 O Professor Wanderley Alves dos Santos.....	32
2.3 O Professor Vanosclei Figueiredo Ferreira.....	41
<b>3 OUTRO: LONG JOURNEY.....</b>	<b>47</b>
<b>FALAMOS MESMO SOBRE CURRÍCULO?.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA UFG.....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXO B – TCLE.....</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

“Quero ser a professora de Artes que nunca tive.”

Foi a frase que usei quando na primeira aula do meu primeiro período na UFG ao ser questionada o porquê escolhi esse curso.

Foi no início da minha adolescência que, ao ter a oportunidade de assistir pela primeira vez a uma peça teatral encenada por um grupo independente que se apresentou no pátio da minha escola, descobri o que era a arte e como ela poderia ser importante. Após presenciar aquela peça, voltei para casa com a missão de me matricular em uma aula de teatro. Ao pesquisar, descobri que havia uma escola de teatro que ofertava ensino gratuito. Daquele dia em diante, a arte se fez necessária em minha vida, e só então percebi como a aula vaga semanalmente que era destinada a matéria de arte, fazia falta, coisa que antes não era tão importante por eu mal ter acesso a Arte ou entender o que ela era de fato.

Foi somente no meu terceiro ano do Ensino Médio que decidi de fato que almejava ser a professora de Artes que nunca tive. E assim surgiu a minha escolha pela Licenciatura em Artes Visuais.

Uma questão que impactou-me muito durante minha jornada na graduação foi a desvalorização do ensino de artes visuais na educação formal, e o que me levou a perceber essa desvalorização foi como o currículo oficial combina diversas linguagens de arte em apenas uma, o que pode acabar tirando o espaço de uma dessas linguagens e favorecendo outras.

A ideia de pesquisar histórias de vida de docentes de Artes Visuais, surge durante uma das aulas que acompanhava na Residência Pedagógica, enquanto eu comparava a vivência que estava tendo ali com as minhas vivências dos estágios obrigatórios que tive. Ali comecei a me questionar como o percurso de cada um dos professores que acompanhei afetou a forma que eles davam suas aulas, e como o currículo oficial poderia ou não intervir nisso.

Nos artigos “O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração” dos autores Nogueira, Barros, Araujo e Pimenta (2017), e “Conte-me sua história”: reflexões sobre o método de História de Vida” de Silva, Barros, Nogueira e Barros (2017), discutem o método de história de vida como uma abordagem de pesquisa que permite compreender a subjetividade e a singularidade

dos sujeitos. Por isso o método de histórias de vida foi de extrema importância para essa investigação, já que meus achismos não me dariam clareza dos percursos enfrentados pelos professores, e a melhor forma de compreender o que os levaram a serem os docentes que são hoje, seria ouvindo deles mesmos suas histórias.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar os percursos dos professores de Artes Visuais atuantes no ensino básico, investigando como o currículo oficial impacta suas práticas docentes. Além disso, busquei compreender as relações que se dão na formação do sujeito como professor de Artes Visuais e avaliar o impacto do currículo oficial na formação e desenvolvimento profissional dos professores de Artes Visuais, analisar a relação entre as diretrizes do currículo oficial e as práticas de ensino dos professores, e investigar as percepções e experiências deles sobre as demandas e desafios impostos pelo currículo oficial.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista com dois docentes que já atuam em instituições de Ensino Básico. Sendo essa uma pesquisa de conclusão de curso, os profissionais entrevistados são os professores que eu tive a oportunidade de acompanhar durante minha graduação.

Espera-se que este estudo contribua para uma reflexão aprofundada sobre a relação entre o currículo oficial e as práticas docentes em Artes Visuais no ensino básico, e os percursos que levaram os professores até onde eles estão hoje. Além disso, a pesquisa poderá contribuir para a orientação de discentes e docentes da área ajudando-os a compreender as complexidades da prática docente, também oferecendo uma base teórica e empírica para reflexões sobre o currículo oficial.

Por ter como foco as histórias de vida dos professores de artes visuais, e destacar as vozes e perspectivas desses profissionais, a pesquisa valoriza a diversidade e enriquece o campo do ensino das artes, promovendo uma reflexão mais abrangente sobre as práticas de ensino, e reconhecendo a importância das experiências individuais e das trajetórias profissionais na formação de identidades docentes.

Os títulos das seções foram inspirados em músicas de álbuns que me acompanharam ao longo da elaboração desta pesquisa. Na minha percepção, essas músicas dialogam de maneira significativa com as seções que compõem este trabalho, proporcionando uma conexão simbólica entre a trilha sonora pessoal e a estrutura da pesquisa.

Na Seção I - *Intro: Long Journey*<sup>1</sup>, apresento uma jornada investigativa sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) como documentos cruciais para compreender o currículo oficial, além de apresentar as leis que respaldam o ensino de Arte na Educação Básica, destacando a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Essa seção também aborda a complexidade do ensino de Artes, e traz uma reflexão sobre a implementação desses documentos apresentados.

Na Seção II - *Action To Answer*<sup>2</sup>, apresento tanto as trajetórias profissionais dos professores Vanosclei Ferreira e Wanderley Santos, como suas entrevistas. A pesquisa tem como objetivo compreender as jornadas desses docentes, analisando suas práticas pedagógicas e explorando a relação entre suas histórias de vida e o contexto social. Também explico sobre o método escolhido para a pesquisa, que é a História de Vida, uma abordagem qualitativa que busca compreender as interconexões entre a história individual e a história coletiva. Essa seção descreve as etapas desenvolvidas na pesquisa, começando pela coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas, transcritas e analisadas utilizando a análise de conteúdo.

Na Seção III - *Outro: Long Journey*<sup>3</sup>, desenvolvo a importância da discussão sobre o currículo oficial e seu impacto na prática docente em Artes Visuais. A seção relaciona as falas e percepções dos professores Wanderley e Vanosclei, analisando afinidades e distinções em suas abordagens, além de incorporar às entrevistas outros estudos sobre currículo, como Goodson (2018), que destaca a construção social do currículo, enfatizando a necessidade de um currículo abrangente e significativo.

Nas considerações finais, intitulada "Falamos Mesmo sobre Currículo?", retomo o problema da pesquisa, avaliando se os objetivos foram contemplados, bem como o que poderia ter sido melhor trabalhado, e o que posso levar para pesquisas futuras.

---

<sup>1</sup> Introdução: Longa jornada.

<sup>2</sup> Ação para a resposta.

<sup>3</sup> Outro: Longa jornada.

## **1 INTRO: LONG JOURNEY**

O ponto de partida dessa pesquisa são dois documentos que serão analisados para compreender o currículo oficial. O primeiro deles sendo o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), disponibilizado pelo Ministério da Educação do Brasil em 2018. O segundo documento analisado será o Documento Curricular para Goiás (DCGO), publicado em 2018 pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Goiás (UNDIME-GO).

A BNCC estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, incluindo as Artes Visuais. Será importante explorar como essas diretrizes curriculares impactam a prática dos docentes dessa área. O DCGO é um referencial curricular específico para o estado de Goiás. A análise dos dois documentos teve por objetivo compreender como as políticas educacionais locais influenciam o currículo e a atuação dos professores de Artes Visuais no estado de Goiás.

### **1.1 Marco Legal do Ensino de Arte**

O Ensino de Arte na Educação Básica é respaldado e orientado por leis e documentos legais. A Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), são pilares fundamentais que orientam a educação no Brasil.

No Título V - Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino, Capítulo I - Da Composição dos Níveis Escolares, o Art. 21 da LDB estabelece a composição da educação escolar em educação básica e superior, ao destacar que:

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

II - educação superior.

Ainda, na Lei nº 9.394/96, Capítulo II - Da Educação Básica, Seção I - Das Disposições Gerais, o Art. 26 destaca a importância de uma base nacional comum

nos currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, que juntas formam a educação básica, foco desta pesquisa.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Ainda, na Lei nº 9.394/1996, o Art. 26, parágrafo segundo, determina que: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.”, conforme Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017. Referente ao Artigo citado, destaco as modificações introduzidas pela Lei nº 12.287/2010<sup>4</sup>, Medida Provisória nº 746/2016<sup>5</sup> e Lei nº 13.415/2017<sup>6</sup>, que reforçam a obrigatoriedade do ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, na educação infantil, no ensino fundamental e em toda a educação básica.

A diversidade artística é reconhecida na legislação, que destaca as artes visuais, a dança, a música e o teatro como as linguagens que compõem o componente curricular obrigatório, conforme estabelecido no Artigo 26, parágrafo sexto, ao afirmar que: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2o deste artigo.”, conforme Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016. Compreendo que essa abordagem visa enriquecer o repertório cultural dos alunos, promovendo a apreciação e prática de diversas formas de expressão artística.

---

<sup>4</sup> “Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.” (Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12287.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12287.htm))

<sup>5</sup> “Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências.”. (Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992#:~:text=Determina%20que%20o%20ensino%20de,as%20facultativas%20no%20ensino%20m%C3%A9dio.>)

<sup>6</sup> Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. (Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm)).

Em síntese, a legislação vigente estabelece diretrizes claras para a inclusão da Arte como componente essencial na formação educacional, assegurando a diversidade cultural e a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber no contexto da Educação Básica.

## **1.2 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares para Goiás (DCGO) são instrumentos norteadores dos currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, e proporcionam diretrizes fundamentais para a construção curricular na Educação Básica. Enquanto a BNCC define uma base nacional comum do currículo, os Estados, como em Goiás, têm a autonomia para adaptar e enriquecer suas propostas curriculares, respeitando as características locais e regionais, conforme exposto no DCGO.

A BNCC, delineada pelo Art. 2, que versa sobre o Art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu parágrafo 2 passou a vigorar com as seguintes alterações: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.”.

Para o ensino fundamental, a BNCC, em especial para os anos iniciais e finais, organiza-se em áreas de conhecimento, destacando-se a Área de Linguagens. As competências específicas para o ensino fundamental, referentes a Arte, são pautadas nas dimensões de criação, crítica, estética, expressão, fruição e reflexão, abrangendo Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas.

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação. (Brasil, 2018, p. 197).

O Art. 4 da Lei nº 13.415/2017<sup>7</sup>, que versa sobre o Art. 36 da Lei nº 9.394/96,, visando assegurar uma formação básica comum e restritiva, delimitou o Ensino Médio, passando a ser composto por itinerários formativos, permitindo arranjos curriculares variados.

“Art. 36 . O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

V - formação técnica e profissional.

§ 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino.

Conforme citado na Lei nº 13.415/2017, em seu Art. 3, ao versar sobre a Lei nº 9.394/1996, inclui o Art. 35-A, e passa a indicar que:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à

---

<sup>7</sup> “Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral”. (Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm)).

Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§ 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia. [...].

Conforme apresentado, a BNCC para o Ensino Médio, passou a incluir estudos obrigatórios em educação física, arte, sociologia e filosofia, não podendo exceder a mil e oitocentas horas, sendo os padrões de desempenho estabelecidos pela União.

No ensino médio, a BNCC apresenta competências específicas para a área de Linguagens e suas tecnologias, subdivididas em sete competências, cada uma com um conjunto de habilidades. A ênfase na visão "ferramental" das linguagens artísticas destaca a relevância da formação técnica e profissional. A BNCC define as Artes Visuais como sendo:

Processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes Visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. (Brasil, 2017, p. 193).

A BNCC propõe seis dimensões interligadas para caracterizar a experiência artística: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão, destacando a importância do fazer artístico, da análise crítica, da experiência sensível, da manifestação expressiva, do deleite e do pensamento reflexivo.

Além disso, a BNCC enfatiza a integração entre as diversas linguagens artísticas, promovendo o diálogo entre a Arte, a literatura, as formas estéticas híbridas e as novas tecnologias de informação e comunicação. As competências específicas para o Ensino Fundamental incluem a compreensão das relações entre as linguagens da Arte, o uso de recursos tecnológicos na produção artística, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, e a problematização de questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios e produções artísticas, buscando assim, proporcionar uma formação

integral aos alunos, considerando a Arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível, enriquecendo seus repertórios e ampliando sua participação crítica e ativa na sociedade.

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem gerado discussões significativas, especialmente no contexto das Artes Visuais. A proposta de um currículo pautado em habilidades e competências, embora busque proporcionar uma educação de qualidade, contextualizada e alinhada às demandas da sociedade, trouxe consigo desafios e problemáticas específicas para a área.

Ao ser incorporada como uma unidade temática dentro da grande área de "Linguagens", as Artes Visuais e outras expressões artísticas, como Dança, Música e Artes Cênicas, foram subsumidas sob a denominação mais ampla de "Artes". Essa alteração teve impactos significativos, não apenas no reconhecimento histórico dessas disciplinas, mas também na estruturação de concursos públicos, que, anteriormente, contemplavam vagas específicas para cada uma dessas áreas.

A concentração de concursos na grande área "Artes" cria uma situação de apagamento e fragilidade para as Artes Visuais, limitando a abertura de vagas específicas para professores especializados nessa linguagem. Essa mudança evoca a ideia equivocada de um ensino de arte polivalente, sugerindo que os profissionais podem atuar indiscriminadamente em diferentes expressões artísticas, o que não condiz com a complexidade e especificidade de cada linguagem.

Essa perspectiva de polivalência pode comprometer a qualidade do ensino das Artes Visuais, pois desconsidera as nuances e particularidades dessa área. Além disso, a fragmentação das linguagens artísticas em uma grande área pode afetar a profundidade e a expertise necessárias para um ensino efetivo.

Outro ponto relevante é a percepção de que as Artes Visuais, ao ser tratada como uma única unidade temática, perde a oportunidade de explorar as relações interdisciplinares intrínsecas entre as diferentes manifestações artísticas. A fragmentação pode limitar a compreensão dos alunos sobre a riqueza das Artes Visuais e suas conexões com outras formas de expressão.

Nessas unidades, as habilidades são organizadas em dois blocos (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano), com o intuito de permitir que os sistemas e as redes de ensino, as escolas e os professores organizem seus currículos e suas propostas pedagógicas com a devida adequação aos seus contextos. A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte. (Brasil, 2017, p. 199).

No bloco do 1º ao 5º ano, a BNCC propõe cinco objetos de conhecimento, sendo eles: "Contextos e práticas", "Elementos da linguagem", "Matrizes estéticas e culturais", "Materialidades", "Processos de criação" e "Sistemas da Linguagem". No bloco do 6º ao 9º ano são repetidos os mesmos objetos de conhecimento, com exceção do objeto "Matrizes estéticas e culturais". Dessa forma, é crucial promover debates e reflexões sobre o papel das Artes Visuais dentro da BNCC, considerando não apenas a necessidade de habilidades e competências, mas também a importância de preservar a identidade, a diversidade e a expertise específicas dessa linguagem no contexto educacional.

### **1.3 O Documento Curricular para Goiás (DC-GO)**

O Documento Curricular para Goiás (DC-GO), resultado da colaboração entre Consed e Undime Goiás, é um referencial curricular específico para o estado. Sua estrutura assemelha-se à BNCC, mantendo a apresentação da Educação Infantil ancorada em direitos de aprendizagem e o Ensino Fundamental em áreas de conhecimento e componentes curriculares. Esse documento resultou de um processo amplo e colaborativo, envolvendo estudos, investigações, análises e diálogos com professores da Educação Básica e da Educação Superior, visando à (re)elaboração curricular.

Os currículos são resultados de escolhas didáticas, políticas, ideológicas. Ao longo da história, as teorias do currículo o têm entendido como uma construção social que delimita territórios, percursos e discursos, bem como produz relações de saber, de poder e de ser. Ou seja, o conhecimento que constitui o currículo está “vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade”, como afirma Tomaz Tadeu da Silva (1999, p. 15), professor pesquisador em teoria e currículo. (Goiás, 2018, p. 254).

Para o Ministério da Educação (MEC), a (re)elaboração refere-se ao processo de tradução da BNCC em um documento curricular local, abrangendo tanto as redes que estão elaborando pela primeira vez quanto aquelas que estão atualizando seus currículos.

No Ensino Fundamental, organiza-se em áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) e componentes curriculares.

A área de Linguagens, da qual faz parte a disciplina de Artes, é concebida como uma produção humana e uma prática social que vai além de sua dimensão comunicativa. Ela é vista como uma forma de interação humana, construção de sentidos e formação de identidades. A linguagem é entendida como uma multiplicidade de práticas verbais, não verbais e multimodais, presentes nas diversas atividades, relações humanas e possibilidades de interações entre os sujeitos.

No contexto específico da disciplina de Arte, o DC-GO apresenta uma estrutura organizada por objetos do conhecimento para cada ano escolar, abrangendo Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Cada objeto do conhecimento é desdobrado em diversos aspectos, como contextos e práticas, elementos da linguagem, processos de criação, materialidades e não materiais, entre outros.

O Documento Curricular para Goiás aborda o papel das Artes Visuais no contexto educacional alinhando-se aos princípios fundamentais de compreensão da arte e sua importância na formação integral dos estudantes. O texto destaca a complexidade de definir o que é Arte, reconhecendo a diversidade de respostas e definições que emergem do contexto cultural e histórico.

O documento incorpora a perspectiva de Jorge Coli, que enfatiza a multiplicidade de concepções sobre a natureza da arte, ressaltando que as artes são experiências que ampliam a percepção de si mesmo, dos outros e da vida. Destaca-se a visão de Marcos Villela Pereira, que considera as artes como uma área

do conhecimento, operando na organização imaginativa do sujeito e contribuindo para a humanização, socialização e fortalecimento da identidade cultural.

Pensar e dizer o que seja Arte é uma das tarefas mais complexas, na qual a humanidade se debruçou e vem se debruçando ao longo de sua existência. O professor brasileiro e crítico de Arte, Jorge Coli ([1995] 2006) inicia seu livro “O que é arte” afirmando que inúmeros tratados se comprometeram e se comprometem a responder à questão, tentando situá-la para definir o conceito. Porém, as respostas ou as definições não são exclusivas, absolutas. Pelo contrário, são divergentes, contraditórias e desenhadas pelo contexto cultural e pelo tempo histórico em que são produzidas (Goiás, 2018, p. 252).

A abordagem do DC-GO reconhece a complexidade do campo das artes, destacando que ele opera e organiza a imaginação, sensibilidade, criatividade e cognição. A aprendizagem de Arte na escola é apresentada como fundamental, provocadora dos sentidos e alimentadora da experimentação, atenção, curiosidade e crítica. O texto enfatiza que as artes não apenas movimentam o vivido e suscitam sonhos, mas também ressignificam o estudar e o existir.

O campo das artes é complexo, repleto de possibilidades, opera e organiza a imaginação, a sensibilidade, a criatividade, a cognição. Portanto, o aprender Arte na escola se torna fundamental e precisa ser uma experiência provocadora dos sentidos, alimentadora da experimentação, da atenção, da curiosidade, da crítica. Também, em seus processos criativos e perceptivos, as artes precisam movimentar o vivido e suscitam sonhos, alimentar desejos, ressignificando, ao mesmo tempo, o estudar e o existir. (Goiás, 2018, p. 252).

Ao questionar por que as artes estão presentes nas escolas, o DC-GO busca compreender como as artes podem contribuir para a efetivação de uma educação integral, especialmente em contextos complexos como os do território goiano. Destaca-se a legislação que privilegia as experiências com Artes Visuais, Dança, Música e Teatro na Educação Básica, reconhecendo essas expressões como componentes essenciais da formação dos estudantes.

Diferentemente da BNCC, que organizou o quadro curricular em dois blocos, um para os anos iniciais e outro para os anos finais, o DC-GO decidiu, no Grupo de Trabalho com os professores de Arte, organizar os nove anos que compõem o Ensino Fundamental em três blocos de três anos cada um. Decidiu-se, assim, para aproximar os saberes e os fazeres artísticos aos tempos e ritmos de aprendizagem da maioria dos estudantes do território goiano. (Goiás, 2018, p. 256).

O DCGO organiza os objetos do conhecimento das Artes Visuais em três blocos, sendo eles: 1º ao 3º ano e do 4º ao 6º ano estão presentes os objetos do conhecimento “Contextos e práticas”, “Elementos da linguagem”, “Matrizes estéticas e culturais”, “Materialidades e Não-Materiais”, “Processos de criação” e “Sistemas (Espaços e atuações) da Linguagem” (Goiás, 2018, p. 257-262). No bloco do 7º ao 9º ano (Goiás, 2018, p. 529-530), são repetidos os objetos do conhecimento, com exceção do objeto “Matrizes estéticas e culturais”, repetindo a mesma organização da BNCC.

#### **1.4 Breves Reflexões**

A avaliação crítica acerca da implementação destes documentos na prática pedagógica sublinha a necessidade premente de uma harmonização eficaz entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Documentos Curriculares Regionais, levando em conta as particularidades e demandas específicas de cada localidade.

Ao efetuar uma análise da implementação destes documentos na prática pedagógica, torna-se importante ressaltar possíveis desafios enfrentados pelos docentes. Entre as possíveis dificuldades incluem a adaptação de conteúdos, a necessidade de formação continuada e a gestão do tempo diante da carga horária definida pelos documentos. É plausível argumentar que esses desafios podem incidir diretamente na qualidade do processo de ensino.

Os impactos sobre a vida dos professores podem se apresentar também de maneira positiva, oferecendo-os uma orientação mais nítida e uma abordagem pedagógica enriquecida; contudo, podem também surgir desafios no que concerne à conciliação entre práticas locais e as diretrizes nacionais.

Ao desbravar esta jornada histórica e legislativa, identificamos lacunas e desafios inerentes à implementação do currículo oficial no contexto da Educação Básica, especificamente no âmbito das Artes Visuais.

A próxima seção foi motivada pela necessidade de compreender mais profundamente como tais diretrizes legais impactam a vida dos professores de Artes Visuais, considerando suas experiências pessoais e a complexidade da prática pedagógica, investigando como as políticas curriculares afetam a prática cotidiana dos professores, bem como a forma como esses profissionais se adaptam e respondem às exigências desses documentos normativos.

E não há maneira melhor de se analisar, se não juntamente com os principais atores dessa jornada, que são os professores da educação básica.

## **2 ACTION TO ANSWER**

Este estudo apresentará as trajetórias profissionais de dois docentes, o professor Vanosclei Ferreira e o professor Wanderley Santos. Sua origem reside na necessidade intrínseca de compreender as jornadas enfrentadas pelos professores que acompanhei ao longo do meu próprio percurso em direção à formação como docente de Artes Visuais.

A seleção dos professores participantes desta pesquisa foi realizada com base nesse propósito, uma vez que considero crucial aprofundar meu entendimento sobre os profissionais com os quais tive contato durante minha graduação. O professor Wanderley Santos, supervisionou meu estágio nas disciplinas de Estágio Supervisionado II e III, orientados pelos professores Dr. Luiz Henrique Olivieri e Dra. Kelly Christina Mendes Arantes do Curso de Artes Visuais - Licenciatura, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. O professor Vanosclei Ferreira, na condição de professor preceptor, acompanhei durante a minha trajetória no Programa Residência Pedagógica<sup>8</sup>, integrado ao subprojeto “Subprojeto Formação docente para o ensino de arte: memórias, deslocamentos e pertencimentos<sup>9</sup>” do Núcleo de Artes Visuais e Dança, tendo como professora orientadora do curso de Artes Visuais - Licenciatura, a professora Dra. Noeli Batista dos Santos.

A experiência vivenciada com os professores selecionados não apenas proporcionou acesso às suas percepções verbais, mas também possibilitou uma análise mais profunda sobre a condução de suas práticas pedagógicas. Este enfoque enriqueceu a pesquisa, conferindo-me uma perspectiva abrangente sobre o cotidiano de um professor de Artes Visuais no âmbito da educação básica.

Aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás, esta pesquisa garante aos participantes que todas as fases do processo serão

---

<sup>8</sup> Voltado para estudantes matriculados a partir do quinto período do curso de licenciatura, o Programa de Residência Pedagógica consiste em um programa nacional para estudantes de licenciatura. Desenvolvido pela Instituição de Ensino Superior (UFG), em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, o programa tem como objetivo aperfeiçoar a formação de docentes para atuação na educação básica, englobando os cursos de licenciatura das instituições de ensino superior. (Disponível em: <https://prograd.ufg.br/p/30347-residencia-pedagogica>).

<sup>9</sup> O Núcleo de Artes Visuais e Dança, do Programa Residência Pedagógica da UFG, “Subprojeto Formação docente para o ensino de arte: memórias, deslocamentos e pertencimentos” tem como professoras orientadoras a profa. Dra. Noeli Batista dos Santos do curso de Artes Visuais - Licenciatura, e a profa. Dra. Ana Maria Alonso Krischke, do curso de Dança - Licenciatura.

conduzidas de maneira ética e respeitosa (Ver “Parecer do Comitê de Ética da UFG” disponível no ANEXO A).

O método escolhido para a pesquisa foi o de História de Vida, e de acordo com Gaulejac (2005), o objetivo desse método é o acesso a uma realidade que ultrapassa o narrador. Ou seja, por meio da história de vida contada de uma maneira que é própria do sujeito, tentamos entender o universo em que ele está inserido.

Ao contar sua vida, o sujeito fala de seu contexto e do processo por ele experimentado, de uma forma estreitamente relacionada com o contexto social em que o narrador está inserido. Nesse método o sujeito da pesquisa é chamado de "narrador" pois compartilha sua história de vida com o pesquisador.

Tendo surgido com a Escola de Chicago, o método de História de Vida faz parte das metodologias qualitativas, mais especificamente das Abordagens Biográficas, e tem como objetivo compreender as interconexões entre a história individual e a história coletiva, servindo como uma ponte entre a trajetória individual e a trajetória social.

Alguns pontos importantes desse método de pesquisa é que essa é uma pesquisa que se propõe a ser uma ponte entre o individual e o social, há uma preocupação com o vínculo entre o pesquisador e o pesquisado, a produção de sentido não é somente para o pesquisador, mas também para o sujeito narrador, e a história é contada da maneira própria do sujeito.

[...] importa entrar em contato, por meio da escuta da história narrada, com a dimensão subjetiva, pois ela carrega riquezas importantes: a maneira como os sujeitos, inseridos em uma sociedade, são e foram marcados pelos regimes de verdade de cada época, tal como estudou Michel Foucault (2007), pelas formas de reprodução social e seus dispositivos sociais. (Nogueira *et al.*, 2017, p. 470).

A abordagem da história de vida compreende duas vertentes essenciais: a narrativa objetiva dos eventos e a exploração do significado subjacente. Os acontecimentos estão intrinsecamente ligados a uma vivência única, enraizada em um contexto de relações sociais, estratificação de classe e dinâmicas de poder, remetendo às condições sociais que moldam a existência.

## 2.1 Etapas desenvolvidas

Para o desenvolvimento da primeira etapa do método, foi utilizada como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, com doze perguntas que questionam sobre a formação e atuação dos professores escolhidos para essa pesquisa. As questões apresentadas foram:

1. Poderia fazer uma breve apresentação sobre você?
2. Você teve alguma experiência formal em educação artística ou em disciplinas relacionadas durante o seu período escolar? E fora da educação formal, você teve algum contato com a arte?
3. Por qual motivo você optou por seguir uma carreira como professor de Artes Visuais?
4. Poderia descrever sua formação acadêmica e profissional relacionada à área de Artes Visuais?
5. Além da sua formação inicial, você participou de programas de educação continuada ou realizou alguma especialização em Artes Visuais?
6. Qual é a extensão da sua experiência como professor de Artes Visuais, em termos de anos dedicados à docência?
7. Durante o período em que atuou como professor de Artes Visuais, houve alguma mudança significativa em relação ao seu percurso profissional?
8. Você enfrentou ou enfrenta alguma dificuldade institucional específica em relação ao ensino de Artes Visuais?
9. Como você vê a relação entre a prática docente de Artes Visuais e o ambiente em que ela é realizada, seja a sala de aula, o ateliê ou outros espaços de atuação?
10. De que maneira o atual currículo oficial adotado afeta sua prática como professor de Artes Visuais?
11. Como você aborda e lida com as imposições do atual currículo oficial em sua prática como professor?
12. Com base em sua experiência e conhecimento, quais sugestões você teria para aprimorar o currículo oficial de Artes Visuais?

As entrevistas, realizadas de forma individual, foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da análise de conteúdo, buscando identificar padrões, temas e tendências relacionadas aos impactos do currículo oficial nas práticas docentes.

O texto “A etapa de análise no método História de Vida - Uma experiência de pesquisadores de enfermagem” (Santos IMM; Santos RS, 2008) foi de extrema importância para essa etapa da pesquisa, fornecendo-me um melhor embasamento de como prosseguir após ter coletado as respostas dos professores entrevistados.

Segundo Santos e Santos (2008), a análise começa imediatamente e se desenvolve simultaneamente a compilação dos testemunhos, por isso considero a primeira análise sendo o momento em que, como entrevistadora, ouvia a resposta dos professores às minhas perguntas.

A transcrição da entrevista foi a segunda análise, já que ali já foi possível notar alguns pontos que mais tarde se tornaram temas a serem aprofundados. Essa foi provavelmente a etapa mais cansativa, já que foram precisos alguns dias e diversas horas para entender todas as falas. Assim como citado por Santos e Santos (2008), a análise não se limita a fala e a entonação da mesma, também é necessário prestar atenção em como cada frase está colocada, as pausas entre uma fala e outra, as repetições, e outros detalhes sutis que podem trazer um significado ou não aquele relato.

A transcrição é uma tarefa árdua que demanda tempo, mesmo para um pesquisador experiente na técnica. Necessitam-se aproximadamente de cinco a seis horas para transcrever uma hora de entrevista, o que equivale cerca de trinta páginas de texto em espaço duplo. Em uma conversação entre duas pessoas, a comunicação passa por três canais simultâneos: a comunicação não verbal (gestos, movimento dos olhos, expressões do rosto); a entonação da voz e as palavras próprias mesmas. (Santos IMM; Santos RS, 2018, *online*).

Por ter sido a primeira vez que fiz esse tipo de transcrição, por diversas vezes era necessário dar uma pausa no processo por estar confundindo as frases por mais que ouvisse apenas cinco ou dez segundos da fala. Algumas perguntas eram mais fáceis de transcrever, outras, eram necessárias ouvir o mesmo trecho do áudio cerca de quinze vezes até conseguir transcrevê-la de forma fiel. Assim como citado por Santos em seu texto, foi necessário fazer a transcrição das entrevistas no dia seguinte a ela, e alguns vícios de linguagens foram retirados a pedido dos

professores após receberem uma cópia da transcrição de sua entrevista, e outros “erros” foram corrigidos de forma que a leitura ficasse mais fácil, mas sem tirar o verdadeiro sentido da fala inicial.

Em uma das dissertações analisadas, D6, encontramos: “Todas as entrevistas foram gravadas e a maioria transcrita no dia seguinte, palavra por palavra, inclusive conservando os erros de português. A seguir foram digitadas, cortando as repetições e corrigindo alguns erros de português, para que a leitura ficasse mais fácil para o leitor. Alguns erros foram mantidos, para não se perder a espontaneidade e originalidade. (Santos IMM; Santos RS, 2018, *online*).

Durante a primeira leitura das transcrições, realizei a chamada “leitura flutuante”, que, segundo Santos

“[...] consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. (...) Pouco a pouco a leitura vai se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos [...]”. (Santos IMM; Santos RS, 2018, *online*).

Durante essa leitura, tentei destacar as falas que mais sobressaíram, entender como as perguntas escolhidas por mim poderiam ser analisadas diante das respostas recebidas, e tentando já ali selecionar temas que foram delimitados mais tarde na análise temática que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido (Santos, 2018).

Durante a análise utilizei cores diferentes para destacar os temas que considerei mais importantes para a análise, de forma que facilitasse esse processo. As cores escolhidas foram usadas para as duas entrevistas, de forma que os temas fossem mais facilmente encontrados, já que no primeiro estágio da análise busquei focar na avaliação das entrevistas de maneira individual, considerando exclusivamente o relato recebido.

Posteriormente, em etapas subsequentes, estabeleci conexões com textos previamente estudados e com a outra entrevista realizada durante a pesquisa. O objetivo era identificar pontos de convergência e divergência entre as narrativas.

As entrevistas foram apresentadas na pesquisa seguindo a sequência em que foram realizadas, e a realização das entrevistas foi feita de acordo com a disponibilidade dos professores entrevistados.

## **2.2 O Professor Wanderley Alves dos Santos**

O primeiro contato com o professor Wanderley Santos o convidando para participar da pesquisa, foi realizado de forma informal em junho de 2023, no final de uma das aulas do Estágio III, realizada no mesmo semestre em que a pesquisa começava a ser desenvolvida na matéria de Trabalho de Conclusão I. Expliquei a ele sobre o que estava pensando em pesquisar, e o porque considerava importante que ele fizesse parte dela, como sujeito narrador de sua história. O professor demonstrou interesse e já deixou aceito seu convite informalmente, aceitando de forma formal somente no final de outubro de 2023, quando a pesquisa já tinha sido aprovada pelo Comitê de Ética da UFG. A entrevista foi realizada no dia 07 de novembro de 2023, no Ateliê de Pintura da Faculdade de Artes Visuais, após o professor finalizar sua aula para a turma do 4º Período de Artes Visuais - Licenciatura.

O professor Wanderley Santos é doutor em Artes Visuais pela Universidade de Vigo, e mestre em Ensino na Educação Básica (UFG/CEPAE), além de ser licenciado em Artes Plásticas e em Educação Musical, é também especialista em Arteterapia na Educação Especial. Com mais de trinta anos como discente de Artes Visuais, atualmente é professor do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE/UFG<sup>10</sup>. Atualmente é também professor convidado para ministrar a disciplina de Pintura Contemporânea na Faculdade de Artes Visuais da UFG.

Sua formação acadêmica ocorreu em uma época em que o currículo de educação artística era abrangente e tido como polivalente. Naquele contexto, as aulas eram ministradas de forma conjunta com estudantes de música, proporcionando uma experiência interdisciplinar que ele valoriza profundamente em sua trajetória como educador. Essa abordagem, segundo ele, desempenhou um

---

<sup>10</sup> O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) é uma unidade acadêmica da UFG, que atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Atende ao ensino básico e à pós-graduação e, no âmbito da graduação, é campo de estágio preferencial para os estudantes de licenciaturas da UFG, bem como de outros cursos e de outras instituições. (Disponível em: <https://prograd.ufg.br/n/16162-cepae>).

papel fundamental em sua formação como professor, ressaltando a importância do aprendizado que transcendia as fronteiras das disciplinas. Ele acredita que essa prática deveria ser resgatada nos dias atuais, ao menos em uma disciplina da formação acadêmica, para enriquecer a experiência dos estudantes.

Com uma trajetória marcada pela paixão pela arte, contou com professores inspiradores desde suas primeiras fases na educação fundamental. Lá pelo oitavo ano, em um ambiente enriquecido com uma sala de arte e um ateliê, ele teve a oportunidade de mergulhar nas expressões artísticas sob a orientação de uma dedicada professora de arte.

Eu tive a felicidade de ter professores de arte sim na minha primeira, e segunda fase da educação fundamental, né? Se eu não me engano, no oitavo ano nós tínhamos uma sala de arte, um ateliê, e uma professora de arte, foi muito interessante.

À medida que avançou em seus estudos, o professor Wanderley encontrou-se envolvido também com as artes gráficas, sob a tutela de uma professora que explorava não apenas o desenho técnico, mas também o design gráfico, adicionando uma dimensão especial à sua formação.

Aí segui em frente um pouco mais e aí tive também uma professora de desenho, chamada de artes gráficas [...] Era desenho técnico, desenho de formas geométricas, mas tinha uma pegada que era um pouco de design gráfico assim.

Ao tornar-se funcionário de uma instituição, foi abordado por alguém que reconheceu seu potencial artístico. Essa pessoa ofereceu a ele a chance de participar de uma oficina de artes, uma proposta que ele prontamente aceitou. Essa experiência culminou em uma bolsa de desenho e pintura no Atelier de Pintura da Faculdade de Artes Visuais, onde ele dedicou tempo valioso à sua formação artística juntamente com a Professora Zaira Cardoso (ou Zaia Cardoso)<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> O professor Wanderley não soube me informar se é Zaira ou Zaia Cardoso, e procurando encontrei apenas uma professora Zaia, que acredito ser ela, mas não tenho certeza. Segue a breve biografia: "(Maria Rosário Cardoso) Nasceu em 14-5-1938 na cidade de Itajubá/MG e reside em Goiânia. É arquiteta, formada pelo Departamento de Artes e Arquitetura da Universidade Católica de Goiás, e artista plástica, com o curso de Professorado de Desenho, tendo sido uma aluna de Frei Confaloni e DJ Oliveira. Na área do magistério atuou em diversos estabelecimentos de ensino, público e particular, e, entre 1979 e 1991, como professora concursada, lecionou nas cadeiras de Desenho

E fora da escola formal, enquanto estava no ensino médio eu recebi uma bolsa na época na faculdade de Artes Visuais, lá no campus da praça universitária, a faculdade de artes visuais era lá, e então eu consegui uma bolsa no ateliê de pintura, a professora Zaira Cardoso. E eu era funcionário de uma instituição, e alguém me viu desenhando, e me perguntou “você não tem interesse em fazer uma oficina de artes?” eu falei “eu quero!”, aí eu ganhei essa bolsa de desenho, de pintura com a professora Zaira Cardoso, no Atelier de Pintura da Faculdade de Artes Visuais. Fiquei lá algum tempo e foi muito bom, né? E daí pra frente, eu segui no caminho no campo das artes, e arte e ensino arte educação.

Desde então, o professor Wanderley tem trilhado um caminho sólido no campo das artes e na educação artística, compartilhando sua paixão e conhecimento com seus alunos. Indagado sobre os motivos que o levaram a escolher a carreira de professor de Artes Visuais, Santos compartilha conosco a narrativa de seu amor pela arte.

Eu tinha lá meus dezesseis anos, aluno do ensino médio, sempre gostei de desenhar desde criança, desenho pra mim é fundamental, acho que desenhar pra mim é uma arte maravilhosa, porque com um papel e lápis você cria universo, cria mundos. Me perguntei “em qual profissão eu poderia conviver com a arte?” E descobri que tinha professor de arte, a licenciatura. Então daquele momento em diante eu decidi que ia ser professor de artes. (...) A decisão foi em cima da carreira onde eu ia poder viver com arte, Eu queria viver pela arte, não poderia viver sem. E o campo da arte em que eu entraria em contato com a arte sempre era na educação e arte, a licenciatura. Iria pagar minhas contas e fazer, e viver em arte, com arte.

Na entrevista com o professor Wanderley, uma trajetória de trinta anos no ensino de Artes Visuais foi revelada, oferecendo uma perspectiva sobre sua experiência e percepções. Sua carreira teve início com a introdução precoce à docência durante a Licenciatura em Artes Visuais.

Eu gostaria de comentar que inicialmente quando era licenciando no segundo ano do curso, nós estávamos na cadeira de perspectiva artística, já desenvolvendo, estava caminhando, conseguimos desenvolver bastante bem nessa área, a professora responsável da cadeira de pintura perguntou ao professor de perspectiva se ele me conhecia, e se eu já era bom em perspectiva, ele falou “olha o Wanderley é muito bom, por quê?” Aí ela falou, “porque eu quero levar ele para dar aula na minha escola”. Ela tinha uma escola, uma escola técnica, centro de criatividade Zaira Cardoso, e aí eu comecei a dar aula lá no segundo ano do curso de licenciatura, era noturno, eu dava aula de perspectiva artística no curso de Design de Ambiente. Onde eu comecei em sala de aula mesmo. Aí eu nesse momento desenvolvi o curso que eu iria dar, eu escolhi a dinâmica. Já fui desenvolvendo um projeto de ensino, onde eu apliquei a minha didática experimental muitas das vezes. Foi muito importante essa vivência, porque não tínhamos os estágios como nós temos hoje. Meu estágio foi já na prática, já entrei pra dar aula e hoje eu vejo o pessoal fazendo estágio, eu penso “eu fiz isso, mas já fiz na prática mesmo, já como profissional, ganhando.” Mas na verdade eu tava fazendo um estágio, eu estava vivenciando na prática pedagógica em campo. Então a minha formação acadêmica é a partir desse momento.

A formação acadêmica e profissional do Professor Wanderley abrange desde a Licenciatura até especializações em Arteterapia e Educação Especial, culminando no mestrado profissional e doutorado em pintura<sup>12</sup>. O último focou-se na formação tecnológica para professores de artes visuais, destacando adaptações necessárias para o ensino a distância. Participando de programas de educação continuada, inclusive voltados para o ensino a distância, o professor evidencia seu compromisso com a atualização constante de seus conhecimentos.

---

<sup>12</sup> Doutorado em Pintura. Universidad de Vigo, UVIGO, Espanha. Título: NOVAS TECNOLOGIAS: PINTURA DIGITAL, DIGITALIZAÇÃO E MANIPULAÇÃO CRIATIVA DA IMAGEM APLICADAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR ARTÍSTICO EM ARTES VISUAIS, Ano de obtenção: 2010. Mestrado profissional em MESTRADO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil. Título: LITERATURA E HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, Ano de Obtenção: 2015. Disponível em: Currículo Lattes **Professor Wanderley Santos**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5078490431730083>>. Acesso em: 23 dez. 2023.

Meu doutorado foi na linha de pesquisa sobre formação de tecnologia, e aplicado na formação de professores, foi a dez, quinze anos atrás, estávamos tendo um grande *boom* tecnológico, “o que vamos fazer com isso?”. Não tinha EaD ainda, naquele momento eu pensei como seria uma EAD em Artes, quais as qualificativas para uma boa EAD em Artes, escrevi um artigo sobre isso, meu doutorado foi como professor de arte poderia utilizar tecnologias naquele momento para aplicar na sua prática pedagógica.

A análise de sua experiência docente ao longo dos anos revela contrastes significativos entre as dificuldades estruturais na rede pública e o suporte mais amplo encontrado nas escolas particulares.

Eu trabalhei na rede pública de ensino, como professor substituto, na rede particular, e é interessante perceber essa diferença, né? Enquanto tinha muita dificuldade estruturais na rede pública, eu trabalhei em escolas de alto nível, do ponto de vista de apoio ao professor de arte, com tanto com recursos materiais, como apoio didático, pedagógico e psicológico. Eu trabalhei em uma escola, por exemplo, que eles acreditavam na importância do arte educador e da arte, na formação humana, inclusive queriam que eu fosse parte do pedagógico, de todo o complexo. Eles tinham vários prédios em Goiânia e tinha um projeto pedagógico muito grande no sentido de que a arte seria o condutor da formação humana nos projetos deles, então me viam como um futuro coordenador pedagógico até que naquele momento eu prestei concurso e passei para a UFG e tive que deixá-los, mas eles tinham essa perspectiva, e eu tive o grande privilégio de conviver com o grupo de professores que compreendiam a importância do ensino de arte no desenvolvimento humano, ao ponto de querer que todo o projeto pedagógico dessa rede que eles tinham, de ensino, fosse baseado no desenvolvimento poética artístico das pessoas, muito bacana.

Em sua entrevista, o professor Wanderley também reflete sobre as mudanças ao longo dos anos, apontando desafios estruturais e perdas de aulas devido às mudanças do currículo oficial, enquanto destaca a importância fundamental da arte no desenvolvimento humano. Sua experiência no CEPAE ressalta um ambiente privilegiado de trabalho, com suporte significativo para o ensino de Artes Visuais e uma valorização da arte como condutora da formação humana.

Como eu sou professor do CEPAE, enquanto professor lá a gente tem uns privilégios muito bacana, porque é um centro dedicado à formação de professores, também porque recebe estagiários, trabalha com uma escola que é uma escola laboratório e nós temos todo um amparo. Nós temos um departamento de arte, temos todo um amparo pedagógico da escola porque todos compreendem a importância do ensino de Artes. Nós temos todo o respaldo necessário para desenvolver uma prática de ensino em arte de qualidade. Tanto porque nós já adquirimos uma capacitação específica e qualificada, no próprio centro qualificado exige uma prática também qualificada, ou seja, abraça essa prática de ensino como uma parte importante no desenvolvimento humano. Para ter uma noção sobre isso, todos esses projetos no CEPAE, de vários departamentos, envolvem arte. Língua estrangeira, Educação Física, Literatura, todos os departamentos se envolvem nas atividades artísticas da escola porque eles acreditam na importância da arte. Acredito que essa abordagem, essa prática, é uma forma de se praticar um projeto político pedagógico muito ideal, que deveria viver e estar presente em todas as escolas do país. Ou seja, a arte como uma linguagem, como um processo importante para todas as pessoas, e com profissionais qualificados e sendo apoiado e incentivado. Então eu não tenho nada que dizer, a não ser que é um espaço privilegiado nesse sentido. Que apoia, que incentiva, que abre espaço.

A entrevista também aborda a relação entre a prática docente e o ambiente de ensino, enfatizando a importância de espaços dedicados, como ateliês, para promover a prática criativa.

Nós temos a sala ateliê de artes visuais, normalmente as escolas públicas não tem um espaço para música, para teatro, para dança e para artes visuais. E nós lá temos ateliês para cada área dessa, tanto para teatro, quanto para a música, ateliê para pintura, trabalhos artísticos visuais, o que é uma conquista muito importante.

Sugere, no entanto, adaptações criativas em espaços alternativos quando ateliês não estão disponíveis, como por exemplo levar os alunos para o pátio da escola, ou para o jardim.

Eu quando era aluno do fundamental, na segunda fase, eu tinha uma escola que tinha uma atelie de pintura, é maravilhoso quando saímos. “É aula de Artes, para onde é? Vamos para o ateliê” Então saíamos da sala no regular, íamos para aquela sala diferente, com mesas diferentes, um espaço criativo artístico que induzia a processos criativos então só de sair e falar que ia para a sala de artes visuais todo mundo ficava muito feliz, era diferente, criava um clima novo e tal. Então acreditamos que esse espaço específico para a arte é muito importante. Mas quando não tiver esse espaço, uma pessoa pode utilizar um espaço alternativo, o jardim, o pátio, trabalhar de forma criativa, estimulando o processo criativo fora do espaço da sala, transitar pela escola, com atividades artísticas, observacionais, opositivas. A partir do espaço antes que seja, é bastante interessante, trabalhar a fotografia, desenho artístico, pintura, a parte do espaço circulando, desenho observacional fora da sala de aula, mesmo se não tem um ateliê, é de interesse, é importante. Então o ideal é termos espaço, não tendo a gente trabalha e potencializa o que tiver em nossas mãos para que o melhor seja feito no que tange a parte pedagógica, artística, da formação humana.

O impacto do currículo oficial na prática docente é mencionado, apontando a perda de aulas de Artes Visuais no ensino médio devido a mudanças curriculares. O professor Wanderley destaca a importância da presença da Filosofia, Geografia, Ciências Humanas e Arte no currículo oficial, defendendo um currículo que seja flexível e guie, mas não restrinja.

Nós perdemos lá no CEPAE-UFG as vagas no ensino médio de duas aulas que nós tínhamos lá, a gente perdeu devido a proposta do ensino médio que foi mexido, renovado. E foi muito ruim porque a gente entende que o ensino médio precisa vivenciar práticas artísticas. Eles mesmo, os estudante, reclamaram dizendo que não queriam que tirasse as aulas de artes visuais do ensino médio porque eles gostavam e porque achavam importante. Meus próprios alunos fizeram protesto né? Então agora nós estamos retomando a discussão do ensino médio e já solicitei que a escola retomasse as aulas do segundo ano. (...) Então a gente entende que os programas oficiais em algum momento tiraram uma certa força das Artes Visuais no Ensino Médio, mas com o novo governo, com novas propostas, novas discussões, estamos retomando a discussão da importância da filosofia, geografia, ciências humanas e a arte.

O professor aborda a adaptação às imposições do currículo oficial, enfatizando a flexibilidade e adaptação dos códigos curriculares para a prática já existente. Suas sugestões para aprimorar o currículo oficial incluem a ênfase na fruição estética, a valorização de práticas artísticas específicas e a importância da formação de professores especializados em Artes Visuais, que ele acredita ser fundamental para criar profissionais que conseguiram se adaptar mais facilmente as dificuldades que

os docentes de Artes Visuais podem encontrar ao longo de sua jornada como professores.

Dentro da nossa instituição CEPAE, nós fazemos o nosso currículo de ensino tendo em vista um projeto nacional, e nós temos aí as reformas quando propostas, então a gente trabalha com os códigos que definem habilidades específicas. Quando você observa esses códigos, na verdade, o que você faz é adequá-los ao que você já pratica, por exemplo, no nosso trabalho a gente já fazia toda essa questão de habilidades. E agora só coloca o código alfanumérico<sup>13</sup> e adaptá-lo as práticas, aos conteúdos, fazer discriminação e colocar a inscrição por etapas. Então o código alfanumérico indicando a habilidade de conteúdos, que é o que é colocado agora nessa reforma para educação básica, pode ser feito, a gente acha que não isso não vai engessar, você vai só colocar os códigos no que você já está praticando, definindo os conteúdos. Eu acredito que é muito flexível pra gente poder atuar. O que exige mais agora da gente é uma atenção com os códigos, com as descrições uma coisa mais, é um esqueleto, mas um esqueleto que você a partir dele você é flexível, você pode trabalhar, acredito eu, sem se aperta muito, e sem se deixar aprisionar pelas grades né. Eu acho que isso sistematiza um pouco, mas também não pode ser isso uma camisa de força, eu vou dar os códigos alfanuméricos para trabalhar, mas eu tenho um universo mais amplo que eu posso explorar enquanto professor dentro de sala de aula.

O professor Wanderley ressalta a importância de priorizar as práticas artísticas e os discursos de visualidade no currículo oficial de artes visuais. Sua perspectiva enfatiza a necessidade de incluir não apenas os códigos artísticos, mas também a linguagem específica das artes na educação básica. Ao destacar a relevância do exercício prático e teórico da linguagem artística desde os estágios iniciais da formação educacional, o docente ressalta o papel fundamental que tais abordagens desempenham na promoção de uma educação artística mais abrangente e enriquecedora. Essa visão fundamenta a busca por um currículo que, ao abraçar as práticas artísticas, propicie um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes, cultivando não apenas habilidades técnicas, mas também uma apreciação mais profunda e crítica das expressões visuais.

---

<sup>13</sup> Os códigos alfanuméricos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são utilizados para identificar e categorizar os diferentes elementos presentes no documento. Eles ajudam na organização e referência aos diversos componentes curriculares, habilidades, competências e demais aspectos contemplados na BNCC. Cada código é composto por letras e números, e sua estrutura segue um padrão que facilita a identificação da seção e do tópico ao qual se refere.

O currículo oficial de artes visuais tem que priorizar também as práticas artísticas, práticas de discurso de visualidade. Ou seja, códigos artísticos, a linguagem artística precisa ser exercitada também na educação básica.

O equilíbrio entre crítica e produção de imagens é destacado, defendendo a igualdade entre a crítica da imagem e a produção, ensinando aos alunos como construir um discurso visual. A importância dos ateliês criativos é enfatizada como essencial para desenvolver habilidades específicas e capacitar os alunos para seguir adiante.

Minha sugestão é cada vez mais melhorar a formação do professor em artes visuais, trabalhar muito ateliê criativo, processo criativo, produção criativa, não ficar só na teoria de análise de imagem. E aí eu não quero fazer nenhuma crítica, eu acho que é importante, o processo de compreensão da cultura visual, mas trazer para sala de aula a vivência da construção da imagem, ensinar os jovens. Não é que eles vão ser artistas, da mesma forma que a literatura não está preocupada com que a pessoa seja escritor, matemática não está preocupada com que a pessoa vire um matemático, o importante é trabalhar a linguagem específica ao ponto que o aluno possa se expressar e se comunicar naquelas linguagens, da mesma forma artes visuais, eu vou trabalhar de tal forma o aluno poderá fazer um discurso qualificado se ele quiser seguir adiante. Só faço isso de que forma? Ensinando a ele como fazer isso, os códigos específicos da linguagem artística. Os códigos básicos, né? Alfabetização artística visual. Pra fazer isso, não pode ficar só a História da Arte e só na base da imagem, criticando a imagem. Eu tenho que equalizar as coisas. Eu posso tanto fazer a análise crítica da imagem, trazendo imagens para eles analisarem, mas eu tenho que ensinar-los também os códigos básicos e como eu vou construir o meu discurso imagético. O que eu chamo de contra discurso visual. Como eu vou discursar visualmente? Então entra aí a importância do desenho, a importância da fotografia, a importância da pintura, da gravura, da charge, do desenho em quadrinho. Então meus alunos serão capazes de produzir basicamente, e se comunicar basicamente por essas linguagens. Então eu tenho que mostrar como fazer isso.

Ao final da entrevista, agradei ao professor pela sua disponibilidade e o informei que a transcrição seria enviada a ele, e que ele poderia, se fosse necessário, pedir a remoção de alguma parte de sua fala ou algo do tipo. Após esse dia mantive o contato com o professor, para tirar dúvidas que surgiram durante a transcrição, de forma que as perguntas fossem complementadas se necessária, e que os nomes citados fossem confirmados.

### 2.3 O Professor Vanosclei Figueiredo Ferreira

Assim como com o professor Wanderley, o primeiro contato com o professor Vanosclei Ferreira o convidando para participar da pesquisa, foi realizado de forma informal em junho de 2023, durante uma conversa que tivemos antes de uma aula que seria ministradas no CEPI Centro de Ensino em Período Integral Luis Perillo<sup>14</sup>, durante minha Residência Pedagógica.

Na conversa citada, expliquei-lhe a minha proposta de pesquisa, e a razão pela qual considerava sua participação importante para ela. O professor demonstrou interesse, e foi formalizada sua aceitação no final de outubro de 2023, após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da UFG. A entrevista teve que ser adiada duas vezes, por isso ocorreu apenas no dia 21 de novembro de 2023, de forma presencial no pátio do Colégio Estadual Edmundo Rocha, logo após ministrarmos mais uma aula do projeto da Residência Pedagógica.

Com uma experiência profissional que se estende por aproximadamente quinze anos como professor de Artes Visuais, Vanosclei Ferreira se graduou em Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal de Goiás em 2005<sup>15</sup>. Além disso, aprimorou seus conhecimentos com uma especialização em Metodologia no Ensino Fundamental, obtida também pela UFG em 2008. Atualmente, desempenha o papel de professor do ensino básico no Colégio Estadual Edmundo Rocha, localizado na zona centro-oeste de Goiânia, e atua como Professor Preceptor no Programa Residência Pedagógica da UFG, no “Subprojeto Formação docente para o ensino de arte: memórias, deslocamentos e pertencimentos”, na equipe do curso de Artes Visuais - Licenciatura.

A jornada na arte se delineou desde sua juventude, revelando uma conexão com a expressão visual. Antes mesmo de ingressar na Universidade Federal para cursar Artes Visuais, o professor Vanosclei já era desenhista comercial e letrista.

---

<sup>14</sup> CEPI Centro de Ensino em Período Integral Luis Perillo fica localizado no Bairro Goiá, e foi a segunda escola em que acompanhei o professor Vanosclei Ferreira, durante a Residência Pedagógica. A primeira escola, o CEPI Ismael Silva de Jesus, foi um período breve onde tive apenas uma visita na mesma antes de partirmos para o CEPI Luis Perillo. Mais tarde, o professor foi novamente transferido, e a Residência Pedagógica continuou no Colégio Estadual Edmundo Rocha, onde ocorreu a entrevista.

<sup>15</sup> Disponível em: Currículo Lattes Professor Vanosclei Ferreira. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1908117292910068>>. Acesso em: 23 dez. 2023.

A paixão pela arte sempre permeou sua vida, manifestando-se em sua experiência como desenhista comercial e até mesmo em projetos escolares, nos quais, mesmo na ausência de aulas formais de artes, ele era solicitado pelos colegas para contribuir com sua habilidade no desenho, como nas aulas de ciências, onde ele era escalado para fazer os desenhos dos trabalhos.

Eu me vejo nos alunos desenhando, quando eu estudava eu gostava muito de desenhar, não tinha aula de artes na minha época, que eu me lembre, eu não tinha educação artística. Aí o que que acontecia, como eu sempre gostei de desenhar, os colegas me chamavam para desenhar. Nas aulas de ciência eu que fazia os trabalhos de desenhos, aquelas pintura de desenho era eu que fazia já me escolhiam para isso. (...) Eu gostava porque eu fazia a parte artística.

A influência da arte em sua vida vai além do ensino formal, remontando à infância, quando sua avó investiu em seu talento ao patrocinar um curso de desenho a distância “[...] teve uma época que minha avó pagou um curso de desenho a distância para mim, o antigo Instituto Universal Brasileiro, eu ainda guardo os livros [...]” ele nos conta. Além disso, o professor era incentivado em sua jornada artística por sua mãe e amigos.

Minha mãe gostava que eu pintasse os panos de prato dela. Eu fazia desenhos de flores, animais etc., sem falar dos amigos que sabiam que eu desenhava, pedia para que eu pintasse as roupas deles, dava para ganhar um dinheiro. Eu não me contentava em só desenhar e pedi minha vó para pintar a imagem de uma águia na parede, foi minha primeira pintura artística na parede, ficou muito bom para quem estava iniciando. No ensino médio, acho que segundo ano, teve uma projeto no interior onde eu morava, São Miguel do Araguaia, que era pra fazer os desenhos de uma história, uma competição, assim, o projeto foi desenvolvido em todas as séries, foi muito interessante. Eu fiquei em segundo lugar.

O professor Vanosclei, inicialmente, pensava em trilhar o caminho do design gráfico, uma escolha influenciada por sua inclinação para o desenho e pintura. Contudo, sua jornada acadêmica o conduziu à licenciatura. Após um início desafiador, a paixão pela profissão de educador de artes floresceu, o levando a uma carreira que já se estende por quinze anos.

No início a intenção era fazer design gráfico, como eu sempre gostei de desenhar, pintar essas coisas, mas com o tempo lá eu mudei para licenciatura, achei mais interessante. Não que no início eu gostava de licenciatura, eu era aquele adolescente que não sabia o que queria fazer. Só tinha uma certeza, que eu queria fazer arte, era o que eu gostava de fazer. Sempre gostei de desenhar, pintar, sempre trabalhei como desenhista comercial, letreiro. Mas até então ainda não tinha certeza do que eu queria. Mas eu optei pela licenciatura, no início foi um pouco desgastante, mas eu acabei me apaixonando pela profissão. Então estou a quinze anos na educação, exercendo a profissão de arte educador, e é a profissão que eu que eu amo.

[...]

Na época quando estava na FAV, teve uma amiga minha que me orientou e falou “olha, desempregado você não vai ficar como professor” e tinha um amigo meu na área de design que estava se formando em design e estava voltando para fazer licenciatura. [...] encarei porque mexia com a área de arte, história de arte, de desenho, eu sempre gostei de estudar essa área da arte, eu encarei mas com um pouco de medo.

A entrevista com o Professor Vanosclei oferece *insights* sobre sua jornada acadêmica e profissional, destacando aspectos relacionados ao ensino de Artes Visuais. Sua busca constante por aprendizado evidencia um comprometimento contínuo com sua formação na área de arte.

Eu sempre fui interessado em fazer esses cursos, eu não sei se é da minha pessoa, ou como eu fui criado, não sei. Eu sempre fui inseguro das minhas coisas. Eu sempre procurei estudar, fazer curso, inclusive até hoje estou fazendo e sempre que eu posso aprender, na área de arte eu procuro aprender. Eu não lembro dos cursos, mas eu fiz muitos cursos na área de arte.

No âmbito da experiência docente, o professor acumula quinze anos de dedicação à docência, durante os quais percebeu um desenvolvimento pessoal significativo em conhecimento de arte, metodologia e desenvoltura. Destaca uma melhoria na abordagem prática e na capacidade de lidar tranquilamente com os alunos ao longo do tempo.

Acho que desenvolvi em termos de conhecimento de arte, de metodologia e até de desenvoltura, para trabalhar com os alunos. Eu ficava mais nervoso, hoje tô mais tranquilo. Matéria que eu achava que eu tinha muita dificuldade, hoje está mais tranquilo pra mim. E tanto quando eu pego outras matérias, eu já não tenho aquela apreensão que eu tinha antes, então acho que eu melhorei muito como professor de arte. Só que assim, a gente sempre está aprendendo, sempre está se desenvolvendo, e o mundo está evoluindo, tudo muda, as artes mudam, o mundo evolui, então a gente sempre tem que estar fazendo curso. Mas assim, em termos de desenvoltura eu acho que eu melhorei muito.

As dificuldades institucionais enfrentadas por Vanosclei estão centradas na falta de recursos para aulas práticas, algo especialmente desafiador quando comparado a outras disciplinas, que diferente das Artes, não é tão afetada pela falta de recursos. Ele ressalta a importância de condições adequadas para desenvolver atividades práticas em sala de aula.

Na BNCC as matérias têm que ser todas iguais em termos de importância. Só que na prática não é isso. Na prática já começa de cima pra baixo. O diretor geralmente não tem dinheiro para as aulas de Artes, mas tem dinheiro para as outras matérias, por exemplo, que ele acha que é mais importante, [...] o aluno tem que ter essa atividade prática, essa experiência, com o trabalho artístico. É claro que tem que ter a teoria, a leitura de imagem, mas tem que ter esse trabalho prático. E a maioria dos colégios não tem condições para fazer o trabalho com os alunos em sala de aula. E desde o início eu sempre fui mais apegado ao trabalho prático. Talvez porque eu sempre trabalhei com arte, era desenhista comercial, letreiro, fazia painel, desenho de paisagem.

A entrevista também revela a distinção entre a sala de aula e o ambiente do ateliê, indicando que o último oferece condições mais propícias para atividades práticas. O professor Vanosclei acredita que as condições do ambiente de ensino são essenciais para promover uma experiência mais enriquecedora para os alunos, mas não nega que é possível ainda assim proporcionar a prática para os alunos dentro de sala de aula, apesar das dificuldades que o espaço não pensado para a prática artística possa ocasionar.

Na sala de aula temos mais dificuldade de fazer. Que é um ambiente mais fechado, mais cheio e geralmente não tem o espaço apropriado. O ateliê já é feito para realmente fazer o trabalho prático. Dá pra fazer uma metodologia melhor para os alunos, uma atividade prática, passar um vídeo, fazer uma leitura de imagem. Já na sala de aula já tem mais dificuldade, dá pra fazer, só que é mais complicado. (...) entre sala de aula e ateliê, o ateliê no meu ponto de vista dá mais condições de fazer o trabalho artístico com os alunos.

Quanto ao impacto do currículo oficial, Vanosclei percebe a BNCC como interessante, especialmente pela abordagem de artes integradas. No entanto, ele ressalta desafios na implementação efetiva das quatro linguagens artísticas previstas, evidenciando a lacuna entre a teoria proposta e a prática cotidiana, visto que muitas escolas sequer têm espaço adequado para receber aulas das linguagens artísticas previstas.

Eu não vejo que me afeta como professor o currículo. Eu acho interessante, principalmente a parte em que trabalha as linguagens, as artes integradas. Porque no documento da BNCC fala que o Estado tem o dever de colocar as quatro linguagens, artes visuais, dança, teatro e música. Só que na realidade não coloca, não é bem assim. Ou tem artes visuais, ou tem dança etc. Na BNCC, DCGO se especifica que você pode trabalhar com as artes integradas, fica bom para o aluno. [...] com as artes integradas não é que você vai fugir da minha matéria que é artes visuais, mas você pode englobar as artes. O teatro vai trabalhar com o artista, trabalhando o contexto que ele está inserido, para o aluno aprender o conteúdo que você está dando, por exemplo de Van Gogh, sua vida, ou do contexto histórico da obra, você pode colocar a música nesse teatro, dá pra englobar essas quatro linguagens. Eu acho muito interessante essa parte.

Ao lidar com as imposições do currículo, o professor não identifica dificuldades significativas em seguir as instruções do DC-GO, indicando uma certa flexibilidade e adaptação às exigências oficiais. Como sugestões para aprimorar o currículo Vanosclei dá ênfase na necessidade de fornecer condições adequadas para os professores, especialmente em relação a materiais e também destaca a importância de considerar a efetividade prática das diversas exigências do currículo, garantindo que as teorias se traduzam em práticas efetivas na sala de aula.

Para mim as dificuldades seriam mesmo só na intuição dar condições para o professor trabalhar, em questões de materiais. Às vezes penso que quanto mais abrange o currículo, parece que a gente tem mais dificuldade de trabalhar. Porque na teoria eles colocam mil coisas, mas na hora que vai trabalhar se conseguir uma ou duas coisas é muito no colégio. Pra começar eles não valorizam aula de artes. Tem diretor que não precisa se preocupar com aula de arte. Tanto que fala que não pode reprovar. Então assim coloca muita coisa no currículo também na prática não vai resolver muita coisa, não vai passar essa teoria para a prática. Porque geralmente o enfoque não é a aula de Artes.

A entrevista encerra com uma reflexão sobre a valorização das aulas de Artes, destacando a falta de reconhecimento por parte de alguns diretores e coordenadores. Essa questão ressalta a necessidade de uma mudança de perspectiva institucional para promover efetivamente o ensino de Artes Visuais.

### **3 OUTRO: LONG JOURNEY**

Os Professores Wanderley e Vanosclei compartilham uma paixão profunda pela arte, e suas jornadas e abordagens ora tem afinidades ora são distintas. Ambos reconhecem a importância das redes de afeto na formação de significados, compreendendo que o vínculo emocional entre educador e educando contribui significativamente para o processo de aprendizagem. Além disso, os dois docentes demonstram uma identificação especial com o desenho e as artes gráficas, reconhecendo o potencial dessas expressões artísticas no contexto educacional.

A busca pela formação continuada também é uma característica marcante em suas trajetórias profissionais, buscando aprimorar constantemente suas práticas pedagógicas, incorporando novos conhecimentos e metodologias adaptadas ao contexto de atuação.

Outro ponto de convergência entre Wanderley e Vanosclei é a defesa da prática artística como eixo estruturante das aulas de Artes Visuais. Ambos reconhecem a importância de colocar a expressão artística no centro do processo educativo, enxergando-a como um elemento vital para o desenvolvimento integral dos estudantes no conhecimento da linguagem artística visual. Além disso, compartilham a valorização das artes integradas, entendendo a interconexão entre diversas formas de expressão artística.

Na BNCC, as chamadas “artes integradas” são descritas como algo que “explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação” (Brasil, 2018, p. 199).

O professor Wanderley destaca-se por sua formação acadêmica extensa, com mais de trinta anos de experiência como discente de Artes Visuais e uma carreira centrada na capacitação continuada de docentes, ele oferece uma perspectiva enraizada na interdisciplinaridade, influenciada por uma época em que as aulas de arte eram integradas com a música. Sua trajetória é marcada por experiências formativas desde as primeiras fases da educação fundamental até a especialização em artes gráficas.

Por outro lado, o Professor Vanosclei, com quinze anos de experiência como educador de Artes Visuais, traz uma história marcada por sua transição do desejo inicial de design gráfico para a licenciatura em Artes Visuais. Sua ligação com a arte

na infância, onde suas habilidades eram requisitadas por colegas e familiares, a influência de sua avó lhe proporcionando uma educação artística que a escola formal não o ofereceu, seu envolvimento em projetos escolares e sua incursão na pintura artística durante o ensino médio ilustram uma jornada mais autodidata na arte.

As entrevistas, juntamente com minha convivência nos últimos anos com ambos, permitiram-me observar como o ambiente em que cada um atua exerce influência significativa em suas práticas docentes. Mesmo com tantas afinidades, também existem distinções em suas realidades profissionais.

Ambos enfrentam a falta de recursos para o desenvolvimento da prática pedagógica, embora um deles sofra bem menos com essa limitação de recursos, visto que atua em uma instituição onde a gestão reconhece a importância do ensino da Arte, e os materiais mínimos para várias práticas artísticas são disponíveis, apesar da demora para chegar até o professor.

A dificuldade de adequação do espaço físico também se destaca como uma divergência entre os professores, enquanto um deles tem um ateliê de arte, o outro precisa ministrar suas aulas em salas que não são adaptadas para a prática artística, uma realidade que, infelizmente, afeta a maioria dos professores de Artes.

Os relatos dos professores Wanderley e Vanosclei proporcionam uma análise sobre as experiências no ensino de Artes Visuais, destacando nuances e desafios únicos enfrentados por cada educador. Ambos acumularam mais de uma década de experiência, demonstrando comprometimento duradouro com a docência, mas suas trajetórias educacionais e perspectivas revelam contrastes notáveis.

Em “Etimologias, epistemologias e o emergir do Currículo” Goodson (2018) explora as etimologias e as epistemologias relacionadas ao currículo, investigando como esses aspectos moldaram e continuam a influenciar a concepção e a implementação do currículo na Educação Básica. Goodson fala sobre como no passado o currículo tinha o propósito de planejar e padronizar o que seria ensinado, organizando os conteúdos de forma uniforme. Porém, nos dias atuais, entendemos o currículo como um conjunto específico de conhecimentos escolares, cientes de que ele é socialmente construído e varia conforme o tempo e o contexto estatal. O texto apresenta um exemplo histórico que ilustra a relação entre conhecimento e controle, destacando a conexão entre o currículo e a disciplina na prática

educacional calvinista do final do século XVI.

Essa abordagem me possibilitou a compreensão das raízes históricas e as diferentes perspectivas teóricas que permeiam o currículo e como essas influências impactam os professores de Artes Visuais no exercício da docência.

Em síntese, o currículo escrito nos proporciona um testemunho, uma fonte documental, um mapa do terreno sujeito a modificações; constitui também um dos melhores roteiros oficiais para a estrutura institucionalizada da escolarização. (Goodson, 2018, p. 4).

O professor Wanderley ao falar sobre o currículo oficial, destaca tanto aspectos positivos quanto desafios que o mesmo oferece na área de Artes Visuais. Como um ponto negativo da BNCC, ele ressalta a perda de aulas de Artes Visuais no Ensino Médio devido a mudanças nas propostas educacionais.

Quanto à imposição do currículo oficial, o professor adota uma abordagem flexível, adaptando os códigos alfanuméricos que definem habilidades específicas aos conteúdos já praticados. Ele acredita que essa abordagem oferece flexibilidade suficiente para os professores atuarem de maneira eficaz, desde que prestem atenção aos códigos e descrições.

Goodson (2018), em seu livro "Currículo: teoria e história", discute a construção social do currículo, onde argumenta que ele é uma invenção cultural e histórica. A perspectiva de Goodson, destaca a importância de um currículo abrangente e significativo, que vá além dos interesses dominantes, na promoção de diversidade de práticas, sentidos e representações. Entendo que tais questões ampliam o repertório sobre como o ensino de arte deve ir além dos padrões estabelecidos e abordar diferentes perspectivas culturais, históricas e sociais, valorizando a multiplicidade de expressões artísticas.

Ao discutir sugestões de aprimoramento para o currículo oficial de Artes Visuais, o professor Wanderley destaca a importância de não perder o foco na fruição estética, incentivando o acesso dos alunos a galerias de arte e à produção artística.

Ele enfatiza a necessidade de melhorar a formação dos professores em Artes Visuais, destacando a importância de práticas como ateliê criativo, processo criativo e produção criativa. Além disso, ele ressalta a importância de equilibrar a análise crítica da imagem com o ensino dos códigos básicos da linguagem artística, promovendo a capacidade dos alunos de construir discursos imagéticos próprios.

O professor Wanderley ainda fala sobre a necessidade de equalizar a crítica da imagem com a produção da imagem, destacando a importância de ateliês práticos, como fotografia, pintura e desenho artístico, para capacitar os alunos a se expressarem visualmente.

Em seu livro "O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular", Tomaz Tadeu da Silva (2001) discute o currículo como uma prática de significação, abordando as relações de poder envolvidas na definição e implementação do currículo, bem como as implicações dessas práticas na vida dos professores. Compreendo que essas questões são fundamentais para uma análise crítica das influências do currículo oficial na docência dos professores de Artes Visuais.

O professor Vanosclei expressa uma visão positiva em relação ao currículo oficial adotado para Artes Visuais, mas também menciona algumas observações e pontos negativos, ele destaca a parte que aborda as linguagens e as artes integradas, conforme estabelecido pela BNCC, elogiando a ideia de trabalhar com as quatro linguagens artísticas.

Apesar de apreciar a abordagem eclética e a capacidade de incorporar diversas formas de expressão artística em suas aulas, ele observa uma lacuna entre as diretrizes da BNCC e sua implementação nas escolas. Nota que, na prática, nem sempre todas as linguagens artísticas são oferecidas, contradizendo as expectativas do currículo oficial. O professor também destaca a importância de fornecer condições materiais adequadas para os professores, indicando que a falta de recursos pode ser um obstáculo para a eficácia do ensino.

Apesar desses desafios, ele afirma não enfrentar dificuldades significativas ao lidar com as imposições do currículo oficial, demonstrando conforto em seguir as orientações do DCGO e BNCC. No entanto, sugere que a implementação prática do currículo pode ser prejudicada por uma abordagem muito abrangente, especialmente se a valorização da disciplina de Artes não for consistente nas escolas.

Ao abordar as influências do currículo oficial, as observações dos professores sobre as limitações e possibilidades revelam um terreno desafiador, onde a flexibilidade na adaptação se mostra crucial para a prática docente. As perspectivas históricas e teóricas apresentadas, seja através das experiências dos professores ou

das obras de Goodson e Tomaz Tadeu da Silva, buscam proporcionar uma compreensão mais ampla das dinâmicas que moldam a prática docente em Artes Visuais juntamente com o currículo.

## FALAMOS MESMO SOBRE CURRÍCULO?

A pesquisa intitulada “História de vida de professores de Artes Visuais da Educação Básica e os impactos do currículo oficial no exercício da docência” buscou investigar o impacto do currículo oficial no exercício da docência de professores de artes visuais da educação básica, considerando suas histórias de vida como profissionais da área.

Tendo como método de pesquisa a abordagem de Histórias de Vida, as entrevistas realizadas com os professores Vanosclei e Wanderley buscaram analisar sua atuação como professores de Artes Visuais atuantes no ensino básico, investigando como o currículo oficial impacta suas práticas docentes. Nesse contexto, é possível afirmar que o objetivo geral foi contemplado, proporcionando uma compreensão aprofundada das dinâmicas que envolvem a atuação desses profissionais no cenário educacional.

No que tange aos objetivos específicos, o primeiro visava compreender as relações presentes na formação do sujeito como professor de Artes Visuais, avaliando o impacto do currículo oficial nesse processo. Apesar de reconhecer a necessidade de aprofundamento com perguntas adicionais, o objetivo foi alcançado, proporcionando *insights* valiosos sobre a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes entrevistados.

O segundo objetivo, que consistia em analisar a relação entre as diretrizes do currículo oficial e as práticas de ensino, foi abordado de maneira abrangente e eficaz. O estudo permitiu uma compreensão mais clara das interconexões entre as diretrizes estabelecidas e as práticas implementadas pelos professores de Artes Visuais no ensino básico, mas não dispense a possibilidade de me aprofundar nesse tópico em pesquisas futuras.

A terceira meta proposta, buscava investigar as percepções e experiências dos professores sobre as demandas e desafios do currículo oficial, foi contemplada, embora de forma diferente das minhas expectativas iniciais. A riqueza das percepções colhidas durante as entrevistas ofereceu um panorama abrangente, contribuindo para uma compreensão das vivências desses profissionais.

O último objetivo específico propunha a sistematização das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores para atender às diretrizes legais e ao currículo oficial. Reconhecendo a limitação do estudo em termos de amostragem, os

resultados alcançados foram satisfatórios, permitindo uma análise das estratégias adotadas pelos professores entrevistados, embora eu reconheça a necessidade de estudos futuros para uma compreensão mais abrangente, com a entrevista de mais professores de Artes Visuais, de diferentes contextos e com outras bagagens.

Acredito que um período mais extenso teria sido ideal para uma compreensão mais aprofundada, tanto das entrevistas quanto da pesquisa bibliográfica realizada ao longo deste estudo. Apesar do rico conteúdo reunido, percebo que o prazo curto para desenvolver a escrita, especialmente para mim, cujo tempo foi ainda mais reduzido devido à espera pelo parecer do Comitê de Ética para iniciar as entrevistas, acabou por limitar as oportunidades de explorar diversas abordagens para compreender plenamente todo o conhecimento acumulado ao longo desta jornada.

Mesmo diante dessas restrições, sinto-me satisfeita com as descobertas alcançadas por meio desta pesquisa. Elas provocaram uma transformação na minha perspectiva em relação à BNCC. Apesar das críticas ainda presentes, acredito que as experiências compartilhadas pelos professores foram fundamentais para me ajudar a assimilar como lidar com as imposições que enfrentarei como docente.

Na busca pela resposta à indagação que permeia esta conclusão, é possível afirmar que, de fato, falamos sobre o currículo. A relevância desta pesquisa reside na sua capacidade de apresentar uma ampla gama de perspectivas sobre um tema que naturalmente suscita opiniões divergentes. Em futuras investigações, almejo aprofundar-me ainda mais no âmbito do currículo e explorar sua aplicabilidade de maneira mais abrangente. No entanto, sinto-me satisfeita com a extensão que foi possível abordar neste estudo e com todas as potenciais contribuições que ele pode oferecer ao meu entendimento do tema e na minha jornada de conclusão do meu primeiro capítulo como professora de Artes Visuais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Wanderley. **Depoimento**. Entrevistadora: Isabela Silva Barboza. Suporte: arquivo digital formato MP3. Transcrição: Isabela Silva Barboza. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa História de vida de professores de Artes Visuais da Educação Básica e os impactos do currículo oficial no exercício da docência: UFG/FAV, 2023.

FERREIRA, Vanosclei. **Depoimento**. Entrevistadora: Isabela Silva Barboza. Suporte: arquivo digital formato MP3. Transcrição: Isabela Silva Barboza. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa História de vida de professores de Artes Visuais da Educação Básica e os impactos do currículo oficial no exercício da docência: UFG/FAV, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: maio. 2022.

GOIÁS. **Documento Curricular para Goiás (DC-GO)**. Goiânia/GO: CONSED/UNDIME Goiás, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/go/\\_curriculo\\_goiias.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go/_curriculo_goiias.pdf). Acesso em: 2023.

NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães et al . O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 12, n. 2, p. 466-485, ago. 2017 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 jun. 2023.

SILVA, A. P.; BARROS, C. R.; NOGUEIRA, M. L. M.; BARROS, V. A. "Conte-me sua história": reflexões sobre o método de História de Vida. **Mosaico: Estudos em Psicologia**, Belo Horizonte, Brasil, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/6224>. Acesso em: 02 jun 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como prática de significação. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GOODSON, Ivor F. Etimologias, epistemologias e o emergir do currículo. *In*: GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018.

SANTOS, I. M. M. DOS; SANTOS, R. DA S. A etapa de análise no método história de vida: uma experiência de pesquisadores de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 714–719, dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União - Seção 1** - 12/8/1971, Página 6377. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: nov. 2023.

## ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA UFG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
GOIÁS - UFG



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS IMPACTOS DO CURRÍCULO OFICIAL NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

**Pesquisador:** NOELI BATISTA DOS SANTOS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 71733423.0.0000.5083

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Goiás - UFG

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.458.666

#### Apresentação do Projeto:

Pesquisa de TCC da graduação desenvolvida pela estudante Isabela Barboza, sob orientação da profa. Dra. Noeli Batista dos Santos, no curso Artes Visuais Licenciatura da FAV/UFG, com o objetivo de analisar os percursos de 5 professores de Artes Visuais atuantes na Educação Básica no Estado de Goiás para saber como o currículo oficial impacta suas práticas docentes, formação e desenvolvimento profissional. Esta é uma pesquisa biográfica que utiliza o método das Histórias de Vida, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio, posteriormente transcritas, gerando dados para análise junto também à consulta a documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás (DCGO).

#### Objetivo da Pesquisa:

Analisar os percursos de 5 professores de Artes Visuais atuantes no ensino básico para compreender as relações que se dão na formação do professor de Artes Visuais e o impacto do currículo oficial no seu desenvolvimento profissional, observando a relação entre as diretrizes do currículo oficial e as práticas de ensino dos professores de artes visuais no ensino básico. Investigar as percepções e experiências dos professores de Artes Visuais sobre as demandas e desafios impostos pelo currículo oficial e sistematizar as estratégias pedagógicas utilizadas por eles e elas para atender às diretrizes legais e ao currículo oficial, considerando suas experiências e percepções.

**Endereço:** Rodovia R2, n. 3.081, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2, sala 110, piso 1  
**Bairro:** Campus Samambaia **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-2045 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
GOIÁS - UFG



Continuação do Parecer: 6.458.666

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos e benefícios bem avaliados na nova versão enviada ao CEP. Riscos como cansaço para executar as atividades propostas pela pesquisa, constrangimento (individual e/ou público) e riscos emocionais serão minimizados da seguinte forma: 1. Consentimento informado e explícito; 2. Anonimato e confidencialidade; 3. Proteção de dados; 4. Consentimento reversível; 5. Informações de contato. Benefícios aos participantes: acesso às narrativas produzidas (transcrição e áudio), "na intenção de, não apenas preservar suas histórias, mas também oferecer a você uma oportunidade para reflexão posterior", deflagrando "sentidos de pertencimento, permitindo que os participantes da pesquisa expressem suas emoções, revelem seus desafios, que encontrem novos significados e fortaleçam suas jornadas profissionais".

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa com foco bem delimitado para o nível da graduação, relevante para o curso e para a área. Todas as pendências apontadas no primeiro parecer foram sanadas.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de rosto, Termo de Compromisso, TCLE e roteiro de entrevistas estão de acordo.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências apontadas no primeiro parecer foram sanadas e indicadas na Carta de Encaminhamento. A saber:

- Seguir o modelo de TCLE para as Humanidades presente no website do CEP:

<https://cep.prpi.ufg.br/p/43665-documentos-para-submissao-de-projetos> e para mais informações sobre os elementos obrigatórios no TCLE consultar a RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016 <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/86/o/Reso510.pdf>.

SITUAÇÃO: PENDÊNCIA ATENDIDA

- Fornecer esclarecimento no projeto sobre a coleta de dados (áudio, imagem e curso de extensão) e reformular o Instrumento de Coleta de Dados bem como o TCLE de acordo com o desenho do trabalho de campo.

SITUAÇÃO: PENDÊNCIA ATENDIDA

- Evidenciar as etapas da pesquisa que se darão em ambiente virtual e seguir as diretrizes presentes em <https://cep.prpi.ufg.br/p/39444-procedimentos-para-desenvolvimento-de-qualquer-etapa-da-pesquisa-emambiente-virtual>. No caso do TCLE, é preciso enviar para o CEP o link para o formulário online para que seja apreciado.

SITUAÇÃO: PENDÊNCIA ATENDIDA

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2, sala 110, piso 1  
Bairro: Campus Samambaia CEP: 74.800-970  
UF: GO Município: GOIANIA  
Telefone: (62)3521-1215 Fax: (62)3521-2045 E-mail: cep.prpi@ufg.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
GOIÁS - UFG



Continuação do Parecer: 6.458.666

Projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO. O mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG os relatórios parciais e o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para março de 2024.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2176825.pdf	21/09/2023 17:50:40		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ATUALIZADO.pdf	21/09/2023 17:50:26	NOELI BATISTA DOS SANTOS	Aceito
Outros	CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO_assinado.pdf	21/09/2023 17:47:37	NOELI BATISTA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_AssinaturaDirecao_230711_190555_assinado_assinado.pdf	12/07/2023 11:59:49	NOELI BATISTA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetedepesquisa.pdf	07/07/2023 16:46:51	NOELI BATISTA DOS SANTOS	Aceito
Outros	ROTEIRODEENTREVISTA.pdf	07/07/2023 16:44:12	NOELI BATISTA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/07/2023 16:42:51	NOELI BATISTA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	07/07/2023 16:41:15	NOELI BATISTA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_PESQUISADORAS_assinado_assinado.pdf	07/07/2023 16:38:32	NOELI BATISTA DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2, sala 110, piso 1  
Bairro: Campus Samambaia CEP: 74.690-970  
UF: GO Município: GOIANIA  
Telefone: (62)3521-1215 Fax: (62)3521-2045 E-mail: cep.pрпи@ufg.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
GOIÁS - UFG



Continuação do Parecer: 6.458.666

**Situação do Parecer:**  
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**  
Não

GOIANIA, 25 de Outubro de 2023

---

**Assinado por:**  
Rosana de Moraes Borges Marques  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2,sala 110, piso 1  
**Bairro:** Campus Samambaia **CEP:** 74.890-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-2045 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

## ANEXO B – TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “História de vida de professores de Artes Visuais da Educação Básica e os impactos do currículo oficial no exercício da docência”. Meu nome é Noeli Batista dos Santos, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Artes Visuais - Licenciatura e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da discente do curso de Artes Visuais - Licenciatura, modalidade presencial, Isabela Silva Barboza — pesquisadora discente e idealizadora da presente pesquisa. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável e pela pesquisadora discente, via e-mail ([noeli\\_batista@ufg.br](mailto:noeli_batista@ufg.br) e [isabelabarboza@discente.ufg.br](mailto:isabelabarboza@discente.ufg.br)) e, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62) 99235-2148 (pesquisador responsável) e (62) 99522-7473 (pesquisadora discente), inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral estudar sobre os impactos do currículo oficial no exercício da docência de Artes Visuais na Educação Básica. A investigação é importante, pois visa compreender a partir da visão de professores atuantes na área, suas percepções sobre o currículo oficial por meio das problematizações e interpretações, além de poder contribuir para a formação de novos profissionais como docentes de Artes Visuais. A coleta de dados dessa pesquisa se dará por meio de uma entrevista presencial, com perguntas previamente selecionadas pela pesquisadora, e toda a entrevista será registrada por meio de uma gravação de áudio, com o uso de um gravador; e para isso você deverá reservar um período de duas horas para a realização da entrevista. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei.

Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas.

Diante dos riscos mínimos conhecidos, tais como o cansaço para executar as atividades propostas pela pesquisa, constrangimento (individual e/ou público) e riscos emocionais, como os potenciais, individuais ou coletivos, as seguintes medidas serão tomadas para minimizar os riscos apresentados: 1. Consentimento informado e explícito — as pesquisadoras irão fornecer informações claras e detalhadas sobre os tipos de informações que serão coletadas, como serão usadas e como podem ser divulgadas; 2. Anonimato e confidencialidade — será garantida a opção de anonimato, caso seja desejado; 3. Proteção de dados — todas as informações coletadas serão armazenadas de forma segura e protegidas contra acesso não autorizado; 4. Consentimento reversível — é garantida a retirada do seu consentimento a qualquer momento e a interromper sua participação na pesquisa sem penalização ou consequências negativas; 5. Informações de contato — serão fornecidas informações de contato das pesquisadoras para esclarecimento de dúvidas ou preocupações em qualquer fase do estudo. No caso de alguma das medidas relatadas acima não serem atendidas, a pesquisadora responsável se compromete a informar você, imediatamente, e a tomar todas as medidas legais cabíveis, isentando sua participação de quaisquer responsabilidades referentes ao ocorrido.

Você receberá um registro completo de suas narrativas (transcrição e áudio), na intenção de, não apenas preservar suas histórias, mas também oferecer a você uma oportunidade para reflexão posterior. Além disso, como citado no texto "O método de história de vida: a exigência de um encontro



participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ..... de ..... de .....

---

Assinatura por extenso do(a) participante

---

Assinatura por extenso da pesquisadora responsável  
Noeli Batista dos Santos

---

Assinatura por extenso da pesquisadora discente  
Isabela Silva Barboza

